PÉTALA

Boletim informativo do PET AGRONOMIA - UFRB

O Brasil é um país caracterizado pelas múltiplas influências culturais decorrentes do processo de formação de seu povo por significativos movimentos migratórios, os quais trouxeram crenças e geraram sincretismos que tornaram o pluralismo religioso uma característica marcante da nossa sociedade. No entanto, respeitar o que não conhecemos é muito difícil, especialmente quando tratamos do complexo mundo das crenças, das tradições, hábitos e valores associados às práticas religiosas.

PET AGRONOMIA UFRB FAZ VISITA AO TERREIRO CAXUTÉ E MUSEU DE CAMPO DA CULTURA AFRO-INDÍGENA PARA CONHECER A DIVERISIDADE RELIGIOSA BRASILEIRA

O PET AGRONOMIA UFRB, objetivando desenvolver ações de vivência, valorização, aproximação, respeito e inclusão das manifestações religiosas de matriz africana realizou uma vista, para troca de experiências, ao **Terreiro de Campo Bantu – Indígena Caxuté** e ao primeiro **Museu da Cultura Afro – indígena**, localizados, localidade de Maricoabo, município de Valença, no Baixo Sul da Bahia

Everton Rodrigo, bolsista PET: *"Conhecer a diversidade religiosa contribui para a desconstrução de preconceitos, impostos pela ignorância, e abre as portas para uma mentalidade de convivência pacífica e respeitosa."*

O terreiro de candomblé **Kunzo Nkisi Caxuté Teempu Mavula**, também conhecido como **Terreiro Caxuté**, foi fundado em 1994, pela sacerdotisa Mame'etu Kafurêngá (Mãe Bárbara), sua atual coordenadora, e pela Mãe Mira (Mame'etu Kasangi). No local são realizadas atividades da cultura afro – brasileira e afro – indígena. Em seu entorno, encontra – se uma vegetação rica e exuberante, com a presença de manguezais, fontes e uma vasta diversidade de plantas, que tem funções medicinais e são usadas nos rituais religiosos.

Na visita, "**Taata Luangomina**", integrante da comunidade apresentou ao grupo **PET AGRONOMIA UFRB** seu conhecimento etimológico das palavras, sobre a língua Bantu, aspectos da religiosidade e da bela história de lutas e resistência dos povos Afro-indígenas, que tanto sofreram com a escravidão durante o período de colonização e ainda hoje sofrem com o preconceito e a discriminação.

Railda Santos: *"A visita à Comunidade do Terreiro do Campo Bantu – Indígena Caxuté, proporcionou a 'quebra' de diversos conceitos relacionados à cultura africana e a religião do candomblé*